

## INDÚSTRIA FERROVIÁRIA ESPERA 2014 MELHOR PARA O SETOR

São Paulo, dezembro de 2013 - O mercado brasileiro de mineração e siderurgia iniciou recuperação, mas que se consolidará somente entre 2014 e 2015. O primeiro edital do PIL-Ferrovias, que estabelecerá as regras para o novo modelo de concessão do transporte ferroviário de carga, ainda não foi lançado. Estes são alguns dos fatores que têm determinado um menor volume de encomendas por parte das concessionárias.

No período de janeiro a outubro, segundo dados do **Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários (SIMEFRE)**, foram produzidos e entregues 1900 vagões de carga, 170 carros de passageiros e 71 locomotivas.

**Carga** - Segundo Vicente Abate, diretor do SIMEFRE, a previsão de entrega de vagões de carga em 2013 situa-se entre 2.200 e 2.400 unidades, que representará uma queda de 20% em relação a 2012 (2.918 vagões). Nas locomotivas, a previsão é fechar 2013 com 85 a 90 unidades entregues, um acréscimo de 25% em relação a 2012 (70 locomotivas).

**Passageiros** - Na área de transporte de passageiros, a previsão para 2013 é entregar 225 carros, um aumento de 9% em relação a 2012 (207 carros), explica o vice-presidente do SIMEFRE Luiz Fernando Ferrari.

**Serviços** - As empresas nacionais têm oferecido e executado serviços especializados de manutenção, reparação e modernização de veículos, que em 2013 não foram muito significativos em vagões (100 unidades) nem em locomotivas (59 unidades). Já em carros de passageiros, o volume ficará em 138 unidades, para o Metrô de São Paulo e para a SuperVia, volume superior ao de 2012, explica Ferrari.

**Exportações** - A expectativa é de que sejam exportadas 13 locomotivas, praticamente o mesmo volume de 2012 (14 unidades). Apenas um vagão será exportado em 2013, contra 30 em 2012. No setor de carros, deverão ser exportadas 20 unidades, contra nenhuma em 2012.

Ferrari explica que as compras do Metrô de São Paulo e da CPTM continuarão influenciando os volumes de produção nos próximos anos, tendo em vista os 520 carros da CPTM, cuja licitação foi vencida por duas empresas instaladas no País, e cujas entregas estão previstas para 2015 e 2016. "Adicionalmente, outros clientes têm feito encomendas à indústria nacional, como a Trensurb, a CBTU de Belo Horizonte, Natal e João Pessoa, a SuperVia, a EMTU ( Baixada Santista ) e o Porto Maravilha (Rio de Janeiro ), estes dois últimos na aquisição de VLTs".

Segundo Abate, a cadeia produtiva da indústria ferroviária nacional está totalmente preparada para atender à demanda brasileira e mundial em volumes, qualidade e em prazos de entrega, com capacidades anuais de fabricação de 12.000 vagões de carga, 1.000 carros de passageiros e 250 locomotivas.

Nos materiais para via permanente, os fabricantes brasileiros de grampos de fixação destacaram-se ao vencerem licitação da VALEC para fornecimento de 8 milhões de unidades, em disputa acirrada com os chineses. Foram feitas exportações de grampos destinados à ferrovia do projeto da VALE em Moçambique. Os fabricantes nacionais de dormentes (de concreto, aço e plástico) também se destacaram nos fornecimentos para a manutenção e duplicação de vias, bem como para novas linhas. Novas fábricas de aparelhos de mudança de via foram instaladas no País.

Segundo os executivos do SIMEFRE, ainda não foi possível medir o faturamento de 2013. A previsão é de que ele se mantenha no mesmo nível de 2012, da ordem de R\$ 4,3 bilhões.

## INCENTIVOS

Segundo Abate, os incentivos governamentais têm ajudado o desempenho da indústria. A partir de janeiro de 2013, o setor passou a utilizar a desoneração da folha de pagamentos. O PSI-4 continua alavancando as vendas de vagões e locomotivas, porém menos do que o esperado, face às já mencionadas condições de mercado.

"A manutenção do PSI para 2014, entretanto, é essencial para a indústria. Além disso, estamos negociando com o Governo, apoiados pela ANTF, a formatação de um Plano de Renovação da Frota de Vagões e Locomotivas, pertencente à União, que oferecerá aos fabricantes a necessária previsibilidade de encomendas, com entregas lineares ao longo dos próximos seis anos, até que as encomendas para o PIL sejam uma realidade, evitando-se assim os altos e baixos que as indústrias têm enfrentado nos últimos anos", diz Abate.

Os diretores lembram que o País conta com algumas das plantas industriais mais modernas do mundo, consideradas centro de excelência em produção e desenvolvimento. Muitas dessas unidades exportam projetos e equipamentos para atender a outros mercados do mundo. "Acreditamos que a isonomia na competição é cada vez mais necessária às empresas instaladas no Brasil, em relação à indústria estrangeira, para que possamos aumentar ainda mais nosso parque industrial, gerando mais empregos, maior recolhimento de impostos e o melhor atendimento aos projetos, com mão de obra local especializada e acessível", diz Ferrari.

A conclusão é de que se forem concedidas condições de igualdade de competição, principalmente quanto à isonomia fiscal e tributária, a indústria ferroviária nacional será competitiva, inclusive em relação aos chineses. Outros fatores importantes para elevar a competitividade são melhores condições de câmbio, juros e logística e a erradicação da burocracia. É necessário ganhar produtividade, qualificando melhor a mão de obra industrial, além de inovar nos produtos e serviços.

Abate finaliza dizendo que estamos vivendo um momento de retomada do setor ferroviário brasileiro, essencial para a indústria instalada no País. As

expectativas são de crescimento devido a importantes projetos em andamento e os que ainda serão licitados.

A previsão para 2014 é fabricar e entregar 320 carros de passageiros, entre 3 mil e 3.500 vagões de carga, porém apenas 60 locomotivas, volume insuficiente para compensar os elevados investimentos feitos pelos dois fabricantes mundiais de locomotivas no Brasil.

#### **Executivos à disposição da Imprensa**

José Antônio Fernandes Martins - Presidente do SIMEFRE - Setor de Ônibus

Cesar Pissetti - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento de Implementos Rodoviários

Eduardo Musa - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento de Duas Rodas (Bicicleta)

Luiz Fernando Ferrari - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento Ferroviário de Passageiros

Vicente Abate - Diretor do SIMEFRE - Departamento Ferroviário de Cargas e Presidente da ABIFER

Auro Levorin - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento de Duas Rodas (Peças e suas partes)

Renan Chiabai Feghali - Diretor do SIMEFRE - Departamento de Duas Rodas (Peças e suas partes)

Francisco Petrini - Diretor Executivo do SIMEFRE

---

#### **Informações e Credenciamento para a Imprensa**

##### **AZM Comunicações e Eventos**

(11) 3676-0874/3672-8172/9.9171-5090

Ana Azevedo / Mauro Mello

azmcom@terra.com.br

